

# Congresso tenta retomar ritmo de votações

O GLOBO

MÔNICA GUGLIANO

BRASÍLIA — Depois de seis semanas sem discutir ou votar projetos importantes, o Congresso tenta retomar, a partir de hoje, o ritmo do primeiro semestre. Com a agenda cheia e os ânimos entre PSDB e PFL aparentemente apaziguados, os líderes do Governo no Congresso querem dar a volta por cima e recuperar o tempo perdido. Hoje, uma reunião com Fernando Henrique Cardoso deve detalhar a agenda e a estratégia das votações, já que o presidente estará viajando durante 11 dias.

Pela manhã será instalada a Comissão do Orçamento e, à tarde, duas comissões especiais para discutir a emenda da reforma da Previdência. Também hoje será instalada a comissão que vai analisar a proposta de prorrogar até 1999 o Fundo Social de Emergência (FSE). A tendência do Congresso, mesmo entre os aliados do Governo, é estender o Fundo apenas por mais um ano.

Até amanhã, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara deve dar seu parecer sobre a admissibilidade da emenda de reforma tributária. Alguns pontos do projeto do Governo, como a quebra do sigilo bancário e a criação do fundo de compensação, não contam com a simpatia dos aliados. O PFL apresentou uma emenda alternativa, do deputado Roberto Magalhães (PE), para a quebra do sigilo.

Amanhã, a Câmara também deve votar o projeto de resolução que muda as normas de votação e reformula a Comissão do Orçamento, limitando em 20 o número de emendas que cada parlamentar pode apresentar.

O Senado começa a discutir em plenário, esta semana, a emenda que flexibiliza o monopólio do petróleo, já aprovada pela Câmara. Segundo o líder do Governo no Senado, Elcio Alves (PFL-ES), foi estabelecido um calendário que prevê a votação da emenda no dia 19, em primeiro turno, e no dia 1º de outubro, em segundo. Na próxima semana deve ser votada a emenda que cria a Contribuição sobre Movimentação Financeira (CMF), com arrecadação destinada ao Ministério da Saúde.